

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

JORNAL DE ANUNCIOS

Redacção, a lmitração, a transição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

Chronica Politica

Abrem-se as Côrtes, como manda a Carta — Adiam-se depois, como quiz o *bloco* — O zelo meticulosissimo do Tribunal de Verificação — Ganhou o *bloco*? — Passe adiante — A greve bloquista ou a galotagem politica — Monarchicos incondicionaes... mas só no poder — E se viesse uma dictadura?

Realizou-se, de facto, no dia 23, a formalidade solemne da abertura das Cortes Geraes da Nação. E dizemos formalidade, porque realmente, não foi outra coisa — graças aos eternos maneios do sr. José Luciano de Castro, que, isolado do mundo exterior, não apercebendo nada para além do seu estreito círculo de regedor antigo, julga o paiz na mesma situação politica de quando começou as suas aventuras partidarias, sem querer ver que, nos ultimos cincoenta annos, tudo mudou, tudo se transformou entre nós, ao impulso iniludível dos problemas sociaes modernos.

Abriam, pois, as Côrtes, mas logo depois sahio na folha official um decreto encerrando-as e adiando-as até ao dia 12 de dezembro — não por culpa do governo, sejamos justos, mas por culpa exclusiva do sr. José Luciano e dos seus alliados srs. Vasconcellos Porto, Campos Henriques e Jacintho Candido, os chefes do *bloco* monarchico opositorista. Não querem estes ver tambem que fazer politica é uma alta e quasi transcendente missão, porque nem governar um povo e o mesmo que dirigir um partido sem ideas assentes nem os interesses de um paiz inteiro são os interesses de qualquer bando partidário. E como não querem verificar esse facto, vão-se enrelando em jogos malabares, que seriam risiveis apenas, por assombrosamente anachronicos e fóra de toda a civilisação, se com elles não fosse prejudicada a nação inteira, se com elles não soffresse a monarchia no seu prestigio.

Depois de uma companha eleitoral verdadeiramente selvagem — os termos são tão violentos quando são injustos — em que os padres franquistas chegavam a bradar do alto dos pulpitos que as igrejas seriam transformadas em cavallarias se o sr. Teixeira de Souza ganhasse as eleições, depois d'essa campanha, sem precedentes, em que progressistas, franquistas, henriquistas e catholicos chegaram a alliar-se publicamente com os partidários do sr. D. Miguel, inimigos intransigentes do actual rei de Portugal — veiu depois outra campanha surda, mas tão desastrosa como a outra.

Apesar de tudo, o sr. Teixeira de Souza ganhára as eleições, alcançára de El Rei os pares do reino necessários para ter maioria na camara alta e parecia disposto a ir para a frente, custasse o que custasse. E d'ahi armou o *bloco* em garoto de ruas, entretendo-se a collocar pedras no caminho do governo, com a esperanza de o ver tropeçar e cair — como se esta politico de artimanhas, de picardias, de partidas de collegiaes, fosse digna da verdadeiros homens de Estado, conscios da sua força, fortes nos seus programmas de governo, com ideas claras e definidas que tarde ou cedo os viessem a impôr na subida aos Conselhos da Corôa.

Primeiro, veiu o zelo meticulososo, apaixonado e nunca visto do Tribunal de Verificação de Poderes,

demorando, com requintes de pharisaica investigação acerca das eleições ganhas pelo governo — e só essas — o que deu em resultado ter o sr. Teixeira de Souza de pedir o adiamento das Cortes, por falta de deputados para um funcionamento regular.

Depois, vieram os ataques, as insinuações vergonhosas, as ameaças truancasas, principalmente em jornaes franquistas e progressistas, a El-Rei D. Manuel e a sua magestade a rainha D. Amelia — ameaças, insinuações e ataques que pejam ainda as columnas d'esses jornaes, os mesmos que ainda ha pouco, quando estavam no poder, nem sequer admitiam que se discutisse qualquer acto do soberano.

Depois ainda, ou antes, agora na sessão solemne de abertura das Côrtes, veiu agravo mais espectacular, veiu a *pareda*, a *orêde* do *bloco* — como se fosse processo politico digno de velhos homens de Estado o jogo de escondidas n'esse dia realisado. De facto, n'aquella solemnidade, todos os pares do reino e deputados franquistas e progressistas, de camaradagem com os outros da sagrada alliança, voltaram as costas a El-Rei D. Manuel não apparecendo alli um só — o que representa uma desconsideração ostensiva a El Rei, ao supremo magistrado da nação.

Quos vult Jupiter perdere demental prius — diz aquelle velho pensamento de Euripides, tantas vezes citado e que o nosso grande Camillo, sem nimios respeito pela divina justiça traduziu assim: *Deus ensandece aquelles que se vão a perdição.*

Pois é este agora o caso. Fóra do seu tempo, fóra da civilisação, fóra de todos os progressos sociaes modernos, sem largueza de vistas e sem educação intellectual capaz de enfrentar o grave problema politico e economico que tem vindo a impôr se nos ultimos annos — os srs. José Luciano, Vasconcellos Porto & C.ª caminham irremediavelmente para aquella perdição de que já falava o grande poeta tragico da Grécia.

Suicidam-se, porque o tempo não vae para habilidades que só teriam effeito ha cincoenta annos atrás e não hoje, quando de todos os lados sopra o vento invencível das grandes reformas politicas, religiosas e economicas. Mas trucidam-se a si próprios — o que nada vale — e prejudicam a nação e arrastam a monarchia pelas ruas da amargura, porque os mais impulsivos d'entre os desilludidos e os descontentes, todos os dias vão engrossar o campo inimigo, o campo republicano — o que é peor e mais irremediavel.

De facto, os srs. José Luciano, Vasconcellos Porto & C.ª com a sua cegueira, com a sua incompetencia, com a sua alliança a todos os elementos reaccionários e jesuiticos, estão fazendo mais republicanos em Portugal de que toda a rethorica junta — e não é ella tão pouca — dos famosos caudilhos d'esse partido.

Agora, por exemplo, no Discurso da Corôa, o governo apresentou um programma notável de reformas, digno dos mais calorosos elogios. Mas ha de ver-se que tudo isso, que seria util para o paiz, que concorreria para os progressos materiaes e intellectuaes da nação, ha de ser combatido, embrulhado, prejudicado pelo *bloco* hoje empenhado apenas em derrubar o governo, muito embora caia com elle, tambem, a monarchia.

Ora, digam nos os leitores, que não tem partidos, que só desejam as prosperidades da sua patria, e que de longe mais friamente podem apreciar os acontecimentos, se merecem nome de monarchicos — e até de portugueses — homens que só tem este ideal politico — estar no poder — e que, em não estando n'elle, já atacam o rei, já ameaçam a monarchia, já sacrificam tudo aos seus odios e aos seus interesses.

E por isso quemõs profundamente liberaes, intransigentememte liberaes, combatendo todas as dictaduras politicas, pratique as quemõs praticar, chegamos quasi a desejar uma dictadura administrativa, dispensando-se, para legislarem, a bem da nação, todos os luminaires do *bloco*.

ECHOS

Com varias manobras, no seu vasto tabuleiro de damas, o sr. José Luciano diverte-se. A doença retém n'o em uma cadeira de rodas, mas elle vinga-se, obrigando o sr. Teixeira de Souza, chefe do exercito inimigo, a danças e contradanças que fariam perder a paciencia a um sautarrão marroquino quanto mais ao sr. Teixeira de Souza, que tem fama de possuir genio violento e dominador.

O sr. José Luciano diverte-se e o paiz espera. E como quem espera desespera, estas habilidades, rudemente exploradas pelos republicanos, só prejudicam as instituições, só ferem a monarchia. Mas isso pouco importa ao chefe progressista sr. José Luciano, ao chefe franquista sr. Vasconcellos Porto e ao piedoso chefe catholico sr. Jacintho Candido, as tres ratas principaes d'esta guerra santa ao governo.

Prejudique-se o paiz, desacredite-se a monarchia, mas criem-se difficuldades ao sr. Teixeira de Souza: — é este o lema patriótico do famoso *bloco*. E para que se vejam bem as suas intenções, os jornaes progressistas, os jornaes franquistas e os jornaes catholicos conjugam a ameaçar El Rei D. Manuel, de bacamarte aperrado, porque isto de fidelidade ao rei e de lealdade a Corôa, é só para quando se está no poder. Ein vindo cá para baixo, para a opposição, lêem todos pela mesma cartilha.

Agora, para intimidarem El-Rei, inventaram até um *truc* maravilhoso. Volta e meia, falam ou fazem falar no regresso a Portugal do sr. D. Miguel de Bragança, o até agora platónico pretendente a Corôa Portuguesa.

É uma especie de rei numero 2, posto à mão para qualquer eventualidade, como permanente ameaça ao sr. D. Manuel. Já se alliam com os miguelistas para as eleições e agora parecem dizer em som de guerra, para serem ouvidos no Paço das Necessidades:

— Ou nos dão o poder ou mandamos vir na volta do correio outro rei.

O jornal franquista, principal organ do sr. Vasconcellos Porto, nem sequer já admite que lhe chamem

monarchico incondicional. Só é monarchico, quando entender que o deve ser... como se tratasse de uma convicção a prestações. E em um dos ultimos dias, em um epico arreigado que nos fez lembrar Augusto Rosa no *D. Cezár de Bazan*, exclamava mesmo, desafiando terra e céu:

— «Nem nós somos El-Rei nem El-Rei tem a honra de ser quem nós somos»

E quando os franquistas assim falam, quando os fiéis acolytos do sr. Vasconcellos Porto nem já dão a El Rei a honra de se comparar a elles, calculem os leitores o que não dirá o organ do sr. José Luciano. Esse foi buscar à panóplia a duridana famosa da Patuleia e fez em tiras este mundo e o outro, como se nem rei nem monarchia já lhe pudessem conter o impulso arrebatado e lêtrico.

Pobre rei e pobre monarchia, que se veem obrigados a aturar estes monarchicos e estes politicos.

O *Districto*, para emballar o sr. comendador Ferreira Netto na sua illusão de chefe politico, dirige-lhe este madrigal verdadeiramente poetico: chefe da parcialidade regeneradora conservadora. É um mote que está mesmo a pedir a respectiva glosa:

Que felicidade
 Avassaladora!
 Chefe, em verdade,
 Da parcialidade
 Regeneradora
 Conservadora.

A moda franceza manda annunciar pelos seus chronicistas que a saia travada — que dá ás nossas mulheres o aspecto pouco artistico de saccos atados em baixo — está na sua agonia. Antes d'ella partir, porém, os escriptores da especialidade fazem a sua historia, para dizerem que *nilhil novi sub sole*, nem no vestuario feminino. Assim, está provado que os costureiros francezes da rua da Paz não crearam de original, inventando a saia encolhida por meio de uma ligadura grotesca. Já os gregos d'Epheso a tinham inventado tresentos e sessenta annos antes de Jesus Christo, atando ás pernas da sua Diana; devindade olympica, as vestes fluctuantes. E ahí está oh! futeis corações femininos que viveis na aspiração constante das coisas novas! Andae hoje vestidas justamente como as deusas que se veneram nos templos da Gracia! Mas essas deusas, ainda assim, resplandeceram de uma belleza perenne e foram meigamente amadas pelos corações humanos através do disfarce dos tempos, ao passo que vós outras apenas inspiraes uma ligeira adoração — que é fogo visto linguça.

O fallar muito, tem, quasi sempre, os seus inconvenientes. Ora o prelado da nossa diocese, o venerando D. Antonio Barbosa Leão, tem essa pecha de fallar demasiado, orando a proposito de tudo e repetidamente, em toda a parte onde o levam as suas obrigações prelaticas. Succede-lhe, assim, nas suas oratorias quasi sempre escutadas com religiosa atenção, ter de sacrificar uma vez por outra a *qualidade* dos conceitos a *quantidade* das palavras, de forma a deixar, por vezes, na assistencia que o escuta, uma ideia muito contraria ou pelo meos muito deformada do verdadeiro pensamento do orador. Isto accarreta-lhe, certamente, alguns dissabores que, mesmo por muito passageiros que sejam, sempre são sombras na sua illuminada vida de prelado.

Ainda muito tempo não vae decorrido desde que n'uma predica de

Cezimbra, feita pelo illustre antisteta algarvio, as palavras trahiram de certo modo o pensamento, sendo necessario nma longa explicatoria de conegos ouvintes para convencer muita gente de que sua ex.^{ma} rev.^{ma} não affirmára, como parecera ter affirmado, de que bastaria ás creanças, para serem felizes, o simples ensino do catholicismo.

Pois agora, em Albufeira, onde D. Antonio acaba de fazer a sua visita pastoral, sendo recebido com as pompas dignas do seu alto cargo e com o festivo acolhimento que merecem a gentileza do seu traio pessoal e a intelligencia e correccção com que tem dirigido os destinos da igreja algarvia, de novo o douto bisp., no seu natural desprendimento de palavras, deixou entre os que o ouviram a ideia de uma affirmação que não deve ser, segundo cremos, a interpretação exacta e fiel do seu pensamento. É o facto de, n'aquella villa, muita gente estar convencida de ter ouvido dizer ao prelado diocesano que «melhor fóra não ter nascido o homem que se não ajunha aos pés do confessor».

Isto causou ali uma impressão deveras desagradavel e que nós tanto mais lastimamos quanto é certo o nosso convencimento de que taes palavras não podem exprimir uma affirmação clara de sua ex.^{ma} rev.^{ma} que, como já tivemos occasião de dizer n'este jornal, tem, nas suas orações, o talento de escolher os assumptos mais humanos e mais sympathicos da sua doutrina, sem excessos de religião que possam susceptibilisar, sequer, os assistentes neuos religiosos».

Trata-se, sem duvida, de um novo equívoco que bom seria desfazer-se antes que publicistas menos conhecedores de D. Antonio o temem como asserção verdadeira e o façam motivo de uovas e injustas accusações ao venerando prelado.

Vaccada em Faro

Pela occasião da feira, realisa-se na praça de touros de Faro, uma vaccada, promovida por um officionado d'aquella cidade. Sabemos já que ha redução nos preços d'entrada e que ha tambem meias entradas para creanças. Estão contraciadas para o intervalo da corrida dois afamados luctadores de Lisboa que vem disputar um *match de ju-justu e box*; serve d'arbitro o sr. John Alves tambem athleta.

Ha grande entusiasmo por este espectáculo.

Cholera

Constando grassar esta epidemia em Marrocos, o governo tomou providencias para melhor fiscalisação da costa do Algarve.

Feira de S. Francisco

Nas proximas terça e quarta feiras, dias 4 e 5 do corrente, realisa-se n'esta cidade a feira de S. Francisco, que é das principaes d'esta provincia. Desde hontem que se nota já desusado movimento, sendo de esperar grande concorrencia.

Nos comboios do sul e sueste ha bilhetes para esta feira a preços reduzidos.

DERRAMA

A junta de parochia da freguezia de Santa Maria d'esta cidade resolveu mandar relaxar a derrama parochial dos que não pagarem até ao fim do corrente mez de setembro.

OSSOS DO OFFICIO

ESTE SENHOR LAGOAS!

Assim não, senhor Lagoas. Isso é um estratagemma banal, já sédico e impróprio de ser usado pelo grande polemista e monomental crítico que é Vossa Senhoria. Que pretende, com isso, o sr. Lagoas? Baralhar, dividir, enredar a questão, fazendo d'este incidente jornalístico um authentic Hotel da Baralunda, para que depois ninguém se entenda e o senhor possa, no meio da confusão final, sair illeso do tremendo fiasco que o espera? Quer desvirtuar a contenda, desviando-a do seu claro e conciso fundamento, com a encenação apparatusa de novos detalhes que nada elucidam, de novos personagens que nada adiantam e de um longo estiramento de linguagens que nada exprimem, para que o pobre leitor se perca no meio d'essa colossal trapalhada e depois, duvidoso e confundido, comece sem saber a quem dê razão e faça de nós dois a mesma ideia de emeritos massadores? Não, senhor Lagoas, não vamos por esse caminho! Será talvez muito humano esse desejo de procurar um companheiro para a desgraça, mas nós é que estamos resolvidos a não nos deixarmos arrastar para esse campo, dispensando bem a honra que nos pudesse trazer a camaradagem de um grande polemista e monomental crítico como Vossa Senhoria.

Ora este incidente está hoje devido em duas partes distintas e das quaes não ha que fugir, em que péze ao estratagemma barafundeante do meu formidável contendor. A primeira parte consiste em saber se a camara procedeu bem ou mal em não ter promovido na sede do concelho os exames de 2.º grau. A segunda parte é esta: foi ou não recusada a publicação no Heraldo de um artigo de defeza do sr. Lagoas?

Isto é o que ha de mais simples e claro e a simplicidade, creia-o o meu abatido antagonista, está hoje muito em voga, dispensando-se por inúteis os reflexos vistosos e complicados tanto nas decorações artísticas e adornos de vestuario como nas pulecias jornalísticas, mesmo quando manejasdas por esgrimistas da poderosa raça de Vossa Senhoria.

A primeira parte, que não nos dispensaremos de esclarecer, fica, porém, para quando se liquidar a segunda que é de melhor oportunidade.

Disse o sr. Lagoas que neste jornal lhe foi recusada a publicação d'um seu artigo de defeza. A isto objectamos nós dizendo que o sr. Lagoas, ao fazer tal affirmção, mentira com quantos dentes tem na bocca.

Entre nós ambos ha, pois, um mentirismo. Ou o sr. Lagoas em dizer que lhe recusamos a publicidade do seu artigo ou nós em asseverarmos não ter recusado tal publicidade. Peto que nos respeite e continuamos declarando, absoluta e categoricamente, que nunca recusamos a publicidade de tal artigo, não tendo ha vida da nossa parte qualquer palavra, gesto ou simples insinuação, d'onde tal recusa se pudesse deprender. Resta agora ao sr. Lagoas provar, se puder, que somos nós que mentimos e para isso, repetimol-o, são desnecessarias as grandes girandolas de palavras. Basta dizer quem foi, onde e como lhe recusaram tal publicação.

E' assim, n'este campo estreito de conclusões claras e concretas que nós queremos ver o nosso formidável contendor, brilhante e poderoso como grande polemista e monomental crítico que é.

A. S.

Codigo das repartições de Fazenda

Por intermedio do nosso estimado amigo sr. Francisco de Paula Carapeto, considerado escrivão de fazenda d'este concelho, recebemos um exemplar do Codigo das Repartições de Fazenda de que é auctor o sr. Alberto Carapetos, escrivão de fazenda em Silves e que é, sem duvida, uma das mais auctorizadas publicações de especialidade.

Referir-nos-hemos no proximo numero ao util livro, agradecendo desde já o exemplar oferecido.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 2.—José Christiano Brazili. Segunda 3.—D. Mari Alexandrina Figueiredo e Mello, Antonio Maria Rebelo Neves. Quarta, 5.—D. Isabel Gomes Xavier de Mattos, D. Arminda Simões Rego Falcão, D. Anna Freire Pires, Francisco d'Assis Candido d'Almeida, Lyster Franco. Quinta, 6.—D. Aurélia d'Andrade, D. Esther Pacheco Tavares. Sexta, 7.—D. Luna Antram, Sozinando Antonio das Chagas Franco. Sabhado, 8.—D. Maria da Encarnação Medeiros Antunes, Carlos Gomes.

Em companhia de alguns seus comprouvianos esteve na terça feira em Tavira o sr. Joaquim de Brito Camacho, irmão do grande jornalista dr. Brito Camacho e que desde principios do corrente mez se encontra na praia de Monte Gordo.

Retirou na segunda feira para Lisboa o sr. Jorge Ribeiro, estudante militar.

Em gozo do licença encontra-se deante ha dias n'esta cidade o sr. Joaquim Baptista Falleiro, aspirante das alfandogas.

Acompanhado de sua esposa D. Ilda Casado Teixeira d'Azevedo partiu na quarta feira para a Praia da Rocha o sr. Mathes Marques Teixeira d'Azevedo. Regressou hontem.

Reencontram-se a banhos na Praia de Armação da Anhora, com suas familias, os srs. Desidório Peres, Jayme Casado, Manoel Luiz Baptista Marques, José Silverio Almodovar e Asdrubal da Encarnação Pires.

Com sua familia regressou de Monte Gordo a esta cidade o tenente sr. Gama Pinho.

Tem estado n'esta cidade, com sua familia, o sr. Ventura José Tavares, de Santa Catharina.

Regressou da Praia de Monte Gordo a sua casa n'esta cidade a familia do nosso collega sr. Antonio Santos.

A fim de continuarem os seus estudos seguiram para Lisboa os srs. João Visello Guerreiro, da Escola do Exerçito e tenente Joaquim dos Santos Correia, que cursa o estado maior de infantaria.

Esteve alguns dias n'esta cidade o sr. Antonio Marcos Vieira Correia, estantante da Polytechnica de Lisboa e filho do sr. Antonio Marcos Mendes Correia, governador da praça de Vila Real de Santa Antonio.

Partiram hontem para Lisboa onde vão matricular-se no Instituto Industrial e Commercial, os srs. Carlos Ludgero Cabrita e Damão Sant'Anna.

Soguiu hontem para o Porto o sr. Sebastião Arthur de Mendonça Azev.

PRAIAS ALGARVIAS

Armação de Pera

Bem previa en na minha última correspondencia que o colihão à Chantecler havia de trazer algumas desilussões. Effectivamente assim succedent. Os rapazes, apesar de cada um allegorizar nua ave differente, reconheceram que afinal todos representaram o papel do pato, porque alem de cahirem em dançar o colihão viram-se no fim dependentes de 25500 reis. Era uma hora da noite quando começaram as marcas que decorreram até ao fim nuna grande sensaboria. Em resumo o colihão à Chantecler não foi mais do que todos os outros a que tenho assistido, isto é um Tribunal de Verificação de Namoros tendo este a particularidade de os processos serem monotomos e as custas caras.

A burricada à Quinta do Rogel foi dum animação extraordinaria e se á partida um sol esbrazeante iluminava n'uma alacridade de luz os rostos femininos, tornando-se alegres, no regresso um luar clarissimo contornava delicadamente os perfis tornando-os amorosos.

Naquella quinta foram servidos aos convidados vinhos finos, bolos e chá, um chá fumegante que se assemelhava aos corações d'alguns rapazes; depois dançou-se ategramente até após dez horas da noite que foi quando todos regressaram satisfeitos, principalmente os rapazes que trouxeram os estomagos aconchegados, as almas apaixonadas e alguns com os corações arbacados.

A merenda na praia foi bella, tendo occasião de pôr á prova a sua gulodice o nosso amigo Joaquim Leiria que euehu á cunha o estomago de doces.

O Horacio Peres, que continuava luminosamente na sua marcha amorosa, parece que se vae enchendo de

sombra, principalmente desde que para aqui veio o Cochadinho. Receará talvez que a afinidade de cores contribua para a perda da sua gloria?

Sê assim é, faça como o seu irmão Rogerio que apenas esteve aqui um dia, retirando-se logo para a Rocha por encontrar naquella praia a porta aberta ao seu coração de apaixonado.

O Antonio Netto, desde que tambem ama uma senhora foi se acolher á sombra propicia d'uma figueira e ali lia no coração dessa senhora que não dava attenção a um rapaz de Lagos.

Realisou-se no domingo passado um sarau cujo programma finalmente elaborado deixou as melhores impressões no animo dos assistentes.

A D. Isabel Soares, esse temperamento de artista que desnecessario se torna egarecer, executou primorosamente nuns trechos escolhidos de auctores musicas classicos.

O sextetto Freire tomou com correção e gosto algumas musicas.

A D. Marietta Caldas recitou com muita naturalidade e intuição o Minuete e o Moimbo e a D. Ildalina Cunha deu-nos mais uma vez o prazer de ouvirmos a recitação do sarau da duquesa. Luciano Soares disse artisticamente o beijo, o flirt e a Mulher e a musica despertando a ultima franca gargalhada na assistencia.

Alvaro Judice cantou com a sua bella voz uns exercios de opera que foram ouvidos com muito agrado.

A este sarau que foi incontestavelmente o clou de todas as festas que aqui se tem realisado vieram assistir muitas pessoas de fóra.

Tambem aqui veio, mas esse atrahido pelas aguas, o sr. tenente Barros, de Faro.

O nosso amigo Candido dos Reis «apaixonado e louco» como diz na Cria dos Cardeais o cardeal francez, recordando o beijo trocado com a Imperatriz d'Austria, architecta na sua imaginação castellos brancos e dourados parecendo-tan feliz como Patrarcha ao compôr os seus bellissimos sonetos dedicados a Laura.

Esquecia-me fazer referencias á recita do grupo de Pera que não desagradou por completo, pena foi que o sr. Valente nos roubasse tempo com a valente maçada dum cançoneira que apesar de tratar de hierarchias militares parecia ser cantada por um cabo de esquadra.

O picnic que se realisou na ultima segunda feira, foi extraordinariamente concorrido, pois que subiu arima de 100 pessoas o numero das que nelle tomaram parte. Este picnic, que foi em honra da familia Freire, terminou já milite, fazendo n'elle o sr. Antonio Caldas um discurso não academico mas sim camario, em que brindou a familia homenajada e a sr. D. Isabel Soares, tecendo dumas referencias elogiadas á musica.

E para terminar narrarei um factodado n'esta praia ultimamente:

Ea aqui uma senhora a quem dois cavalleros obstinadamente fazem a corte. Se por acaso no salão um dos pretendentes se senta ao lado da senhora, o outro aproxima-se logo e sentando se do outro lado faz pendant. De forma que a senhora requestada não diga que se veja entre dois lógos, mas vê-se entre o chic e o bom tom. No fim do picnic de que avraz fallei, um dos rapazes dirigiu ao seu antagonista um madrigal... agricola, o attingido não se manifestou, e á noite no pseudo hotel, fez commentarios acerca do picnic, lamentando a occorrença desagratavel de que tinha sido alvo; o antagonista julgou-se visado nos commentarios e depois d'uma troca de explicações verbaes houve nuna troca de explicações... documentadas.

Eis pois como nuna das formidas praias do Algarve apparece do pé para a mão um D. Magriço com arremessos de D. Quichote.

Este caso, se não bouvesse já nuna comedia com o titulo de Travessuras do Cupido poder-se hia chamar assim mas em vista disto classificamo-lo pathologicamente de dor de cotovelo.

E até para o anno, pois que a epoca balnear terminou, não se sabe se fertil em casamentos, mas no entanto demasiadamente fertil em amores, peripecias e divertimentos.

28 IX.910.

Bibliotheca de Educação Nacional

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenete MORAES ROSA

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como sorá a vida n'esses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, A Vida nos Astros—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da Bibliotheca da Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso estimado collega de redacção Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, A Vida nos Astros é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceo infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povôam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente, emocionante.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se A EGREJA E A LIBERDADE e é devido á pena de Emilio Bessi, o famoso auctor do Christo nunca existiu.

O segundo intitula-se SOCIALISMO E ANARCHISMO e constitui um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: DESCENDEMOS DO MACACO? N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: NÃO CREIO EM DEUS. E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: broxado, 200 réis; margalheo encadernado em percalina, 300 réis. Remettem se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacinal, Calçada do Sacramento ao Chiado, 44—LISBOA.

Villa Real de Santo Antonio

Vêr o annuncio n.º 128 na quarta pagina

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

CARTA DE FARO

A HARMONIA DAS ESFERAS E O CHYLO DOS BANDULHOS BURGUEZES—A GRÈVE DOS CORTICEIROS DE SILVES E A GRÈVE DOS «BLOQUEIROS» DE LISBOA—PARALELO E COROLARIOS—A EXPLO- RANTE SUPREMACIA BURGUEZA—OSSOS, SUOR E PELLAS E «BURRAS» BEM RECHEIADAS—AS GRÈVES E OS GOVERNOS DE VARIOS MATISES—UM POUCO DE SOCIALISMO TERRA—MÁLHOS E BIGORNAS, MAÇOS E FORMÕES—O DEUS-PAPÃO DOS FANATICOS, A PRISÃO MAIOR CELULAR DO INFERNO E A DITA CORRECCIONAL DO PURGATORIO, AZEDO GNECO, IADISLAU BATALHA E OUTROS—O SONHO DO GRANDE AN- THERO—VARREDORIS E PEDINCHÕES DE TERRENOS—NÓS, OS ESTRANGEIROS E A MULHER DE PUTIFAR—AINDA OS SAPOS E A SEMPRE VIVA—GRÈCHES, COSINHAS ECONOMICAS E ASYLLOS—A ULTIMA «ESTRANGEIRINHA» POLITICA DO BARTOLDO NAVEGANTINO—A COLI- GAÇÃO DOS GRAVATINHAS—TABACOS, DESCREITO PREDIAL E ETC. ETC.—O SR. NETTO E AS SUAS BOTIFARRAS DE POLITICO ENCRAVADO—ETC. ETC. ETC.

Dois factos dos mais momento- sos pertubaram nestes ultimos dias a harmonia das esferas e a forma- ção do chyllo nas patias bandu- lheiras-burguezas:

A grève dos corticeiros de Silves e a grève das gentes do famigerado bôco, ha pouco, ha dias, aquan- do a abertura das côrtes.

Dizer que entre uma e outra grève não existem termos de com- paração é o mesmo que afirmar que um ovo e um espeto em nada se assemelham.

Assegurar que os primeiros grè- vistas se tornam credores do en- thusiastico aplauso de quantos pre- sam a dignidade humana e detes- sam a exporante supremacia bur- gueza, verdadeiro estafermo for- mado pelo suor, ossos e pelle do operariado e assente no pedestal das burras bem recheiadas, é re- petir o que toda a gente já sabe.

Infermando do mal geral que contamina a carcassa pôdre disio a que se chama sociedade portu- gueza, o operariado com todas as suas aspirações traduzidas em grè- ves que lhes levam a fome e a miseria aos lares e que, raramente, conseguem revindicar para os seus direitos uma mesquinha parcela de justiça, consttue uma das forças vivas da nação, tidas até hoje, em bem pouca conta pelos governos dos varios matizes da coberta cons- titucional, especie de coberta de re- talhos para servir nos dias de ver a Deus.

Diga-se o que se quiser dizer, o certo é que entre nós o operariado sofre das mesmas maleias que ado- ntam todas as outras classes e especialissimamente todas as ou- tras classias.

Padecce de crise de...homens que saibam impor-se ás turbas; faltam- lhe talentos que reluzam irradiando desde a escuridão humida das ofi- cinas até aos portões bra-onados dos burguezes pifios, compradores de titulos nobiliarquicos e socios das casas de emprestimos sobre penhores.

Faltam-lhe voses sonoras que, estregindo com o estrepito do malho sobre a bigorna ou do maço sobre o formão, saibam acordar do seu sono indigesto, no seu quarto alcantilado, o burguez obeso e irraci- vel, que enche o seu insaciavel cofre com um dinheiro que repre- senta gotas de sangue de milhares de pessoas.

Faltam-lhe apostolos dedicados e são de espirito e de impecavel moral, que transformando as ofi- cinas em escolas de Vida pratica, ensinam aos seus aprendizes as re- gras de bem viver e preguem aos seus companheiros o amor ao tra- balho e o desprezo pela taverna; que os guiem contra as perniciosas influencias do vinho e as prédicas perversas dos padres fanaticos cujo mór trabalho consiste em reduzir o vulto incommensuravel de Deus a uma especie de Papão ridiculo e rabugento, pronto a condenar á prisão maior celular do inferno ou á prisão correccional do purgatorio quantos tristes lhe vão parar á mão.

Não representa este arrasoad

más vontades para ninguém, nem mesmo para o velho Padre Eterno. É certo que do lado das hostes operárias militam vultos como Aze do Gneco e Ladislau Batalha e outros cujas intenções se impõem á consideração de quantos se interessam pela sorte dos humildes, mas o que não é menos certo é que estamos infelizmente de ha muito habituados a ver os governos tratarem do proletariado com a mais absoluta das indiferenças. E, comtudo, como seria enervador ver transformado em realidade o radioso sonho de Anthero do Quental?

Negar que o movimento associativo tem progredido nestes últimos tempos, seria negar a evidencia dos factos, a luz do sol e a avidéz das formigas.

Mas quanto falta ainda para que elle possa impor-se e traduzir, como lhe cumpre, á orientação da gente verdadeiramente útil do paiz? Quando terá o operariado quem o represente junto das oligarquias dinheiras, no parlamento e na camara dos Pares?

Quando será que a voz humilde do misero varredor de ruas, reclamando melhoria de salario e de condições de vida para si, para os seus e para os da sua classe, adquirirá sonoridade igual á do figurão dinheiroso que relembrando manigancias á Hinton e pelo sistema das roças de S. Thomé, erga a voz *ochampanhada*, solicitando concessões de terreno nas colonias para depois os ir vender aos estrangeiros que nos cobiçam o que Deus nosso Senhor nos deu com a avidéz igual áquella com que a ardente mulher de Purifar cubiava os castos encantos do castíssimo José!

Oh! Então sim! A alegria palpitará em todas as almas deste povo tão heroico como explorado e explorante.

Mas daqui até lá não nos dêa a cabeça. Temos ainda muitas côdeas a roer e talvez, antes que tal succeda percâmos os poucos dentes que como reliquias conservo de melhores dias.

Nessa desejada epoca de venturas, tudo correrá ás mil maravilhas e nem os governos terão de occupar-se com a fradaria frascária e ignobil.

E é muito simples a razão deste asserto.

Sempre a luz afugentou as trevas e provado como está que o *carolismo*, quer roje por seminários ou collegios as reluzentes e alongadas caudas prelaicias quer se fortifique em baluartes solitarios dispersos entre povoações sertanejas e ingenuas, é o maior dos inimigos da propagação da luz espirital e que desde que o mundo é mundo, sempre pretendeu obscurecer com a escuridão das suas sotainas, não é difficil calcular-se que havendo profusão de escolas laicas, crèches, asylos sanatorios, cosinhas e economicas; tudo manobrado por operarios e só para operarios—os bons *patibecas* teriam de enrolar a manta e ir pregar a outra freguezia porque por cá não fariam mais farinha.

Infelizmente todo este devanear repleto de aspirações banalissimas e facéis é incompativel com a crençide burrial do nosso povo, cujas femeas acreditaram na possibilidade de darem á luz sapos, caso os machos respectivos não votassem contra este governo que os sectarios do *padralismo* afirmam ser constituído pelos sete satanazes mais danados que tem sido vomitados pelas profundas dos infernos, ao mesmo tempo que apregoam as maravilhas da *Sempre viva*, vulgo rosa de Jericó.

Mas deixemos a milicia negra do *padralismo* lutar com a milicia rubra do operariado, esta hoje mais fraca do que aquella mas mais cheia de viço e de sangue oxigenado e passemos em revista o caso insolito da não comparencia das gentes *blaqueiras* na cerimonia da abertura das côrtes, caso virgem e nunca visto desde que o mundo é mundo! É claro que esta *estrangeirinha* politica, foi mais uma das espertezas inéditas do celebre Bartholdo Navegantino.

Só o sr. José Luciano, o mesmo

que manipulou a triaga da coligação dos *gravatinhas* vermelhas, o mesmíssimo que pretendeu liquidar a questão dos tabacos, envolvendo-a em sobrescritos numerados, que mais sugou a sacarina cána e contaminou com o bicho de caruncho da sua influencia politica todo o madiramento do venerando edificio do Descredito Predial, podia ter tão sublimes ideas!

Pois nem sombra de blóquista lá appareceu.

Nem fizeram falta, segundo consta.

De resto o que elles fizeram foi o mesmo que o nosso solitario faldador, o sr. Netto, costuma fazer.

Em lhe cheirando a esturro, *unta a côrda*, isto é, calça as suas botifarras de politico encravadissimo e abala por essas *Europias*, como cão marafado com uma panela atada á cauda. Tal qual!

E como esta vae longa ficarão para a semana varios casos typicos e entre elles o gesto renunciatorio dos tres depotados *blaqueiros* cá do sitio, a proxima electrificação luminosa da cidade e etc, etc, além, é claro, de curiosas e inéditas criticas a varias manifestações do iratantismo local, cujos dados esperamos dever como sempre, ao nosso pressado e inesquecivel compadre Charivari.

Au revoir! Senampidio.

Hospital do Espirito Santo

Como de costume realizou-se no dia 29 de setembro a eleição dos corpos gerentes d'esta casa hospitalar para o seu anno administrativo de 1910-1911, sendo reeleita a direcção actual que é a seguinte: Alfredo Ernesto da Cunha, provedor; Antonio de Jesus Cabrinha, mordomo e José Maria dos Santos, escrivão.

A "BIAS"

Na demorada agonia em que desde ha bastantes mezes se extorce esta desventurada armação de pesca de atum, acaba de passar-se mais um doloroso transe de esperanças e chamamos-lhe doloroso porque, quanto a nós, essa espectativa apenas terá o *merito*—digamos bem, a inconveniencia de fazer demorar por mais algum tempo a crucificante agonia da enferma, pondo-a em tal estado de enfraquecimento que, ao ter de exhalal o inevitavel ultimo suspiro, nem já a pelle se lhe possa aproveitar.

Foi o caso de ter reunido na ultima quinta feira, n'esta cidade, a assembleia geral da referida companhia piscatoria, resolvendo-se pedir mais uma vez a mudança do local da armação, agora para o celebrado sitio do *Cabeço*, e, caso não attendam tal pedido, tratar-se então, ultima definitiva e irrevogavelmente, de dissolver a companhia.

Inspeção e sorteio militar

Nos dias, abaixo designados deve ter lugar n'esta cidade a inspeção e sorteio dos manebos recensados no presente anno para o serviço militar, sendo todos esses dias reterentes ao mez de Outubro:

Cachopo, dia 11
Conceição, dia 12
Luz, dia 13
Santa Catharina, dias 13 e 14
S. Estevão, dia 15
Santa Maria, dias 15, 17 e 18
S. Thiago, dias 19 e 20

Nas freguezias onde ha só um dia designado o sorteio faz-se n'esse mesmo dia, nas outras o sorteio é no dia ultimo.



TRENS DE ALUGUÉL

Acaba de installar-se na rua da Caridade, em Tavira, uma nova cocheira com trens para alugar, sendo cocheiro o conhecido Manoel Balésinho. Trata dos alugueis o seu proprietario gerente, José Cabrinha.

A PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA A LOURDES

IV BURGOS

Chegámos a Burgos de manhandado.

O ex.^{mo} bispo do Algarve resolveu dizer missa na Cathedral, e todos os peregrinos desejavam não sómente assistir a essa solemnidade, mas tambem aproveitar o melhor possivel a demora de 6 horas que tinhamos naquella cidade.

Surg'a, porem, uma difficuldade: o conhecimento experimental, que tinhamos de Espanha, levava-nos a sacrificar o muito que poderia mos ver á necessidade imperiosa de ficar guardando as nossas bagagens. O chefe da estação resolveu, afinal, tomar a responsabilidade de todos os valores, contidos no comboio, e, depois de fechadas a chave as carruagens, quasi todos os peregrinos se dirigiram para a Cathedral, tomando por uma avenida muito bonita, e que rapidamente se transpõe.

Enquanto a cerimonia religiosa não começou, travámos conhecimento, por intermedio do sr. conego dr. Guerra Leal, com um conego e doutor espanhol, homem muito illustrado, que se promptificou a servir nos de guia, mostrando-nos na Cathedral tudo o que ha para admirar.

Estou habituado ha muitos annos a ouvir aos bons portuguezes, que vão ao estrangeiro, um sem numero de louvores a tudo, que tem a felicidade de ver, e a somma de ahs! óhs! etc., etc., fizeram que eu calculasse ser a arte em Portugal um mytho, e no estrangeiro um cumulo de bom gosto, valor e antiguidade.

De maneira que, ao avistar o bello monumento de Burgos, senti um arpejo, proprio das grandes occasiões, e tive muita pena já não escrever versos ha muito, porque, perante o que a imaginação me ditava, parecia-me que era capaz de escrever outros. *Lusiadas!*

E porisso, ao entrar na Cathedral, tive o cuidado de pôr primeiro o pé direito, descobri-me respectivamente e preparei-me para ver maravilhas... nunca vistas.

Mas, oh! decepção, percorri todo o templo, vi o que havia para ver, achei muita cousa bella, admirei a arte, nas suas manifestações sublimes, mas... mas não achei cousa alguma maravilhosa, grande, tão grande que nos commova, que nos tire o movimento, e nos obrigue a ver bem a nossa pequenez!

Um nosso companheiro de viagem, homem entendido em coisas boas, attribuiu a minha decepção a que, estando de ha tempos preparado para ver o tempo, e deixando a minha phantasia architectear um monumento ideal, cahi do alto das minhas illusões, ao ver uma obra humana, em vez de um producto de fadas.

Mas a sinceridade, a que presto homenagem, e o meu justificado amor pela Patria querida, pelo meu lindo Portugal, faz que eu confesse ao leitor, que m'o não levará a mal, o verdadeiro motivo da minha decepção.

Os bons portuguezes, que tem dinheiro e querem viajar, e que, na maioria dos casos, nem conhecem da sua terra mãe mais do que podem conhecer de relance, vão de *longada*, como o nosso Bernardim Ribeiro, por essas terras estranhas, e abrem a boca milhares de vezes, ante os monumentos, que a arte creou, e que os *ciceroni* mostram com *magna copia* de palavras elogiosas, e não menor abundancia de paranhas bem alinhavadas.

Além disto, os estrangeiros, habituados a tirar proveito de tudo, sabem rodear a arte de *artificios*, e preparam verdadeiras armadilhas aos incautos, que veem de lá transbordando de entusiasmo, dizendo coisas incriveis do que virem... pelos olhos de outrem!

Ora, voltando ao nosso ponto, se os bons portuguezes, que vão lá fóra, se lembrassem de que Portugal tambem tem muita cousa para ver; e, se tivessem gasto uns dias para ver o mosteiro dos Jeronymos, o Bussaco, o convento de

Mafrá, só a igreja mesmo, certamente tinham de desperdiçar menos exclamações de pasmo, quando vissem cousas, de que os estrangeiros fallam entusiasticamente, e que nós temos por ed em barda.

A Cathedral de Burgos é um bello monumento, sem duvida; mas, ao pé dos Jeronymos, parece, sob o ponto de vista do valor artistico, o filho mais moço d'aquelle nosso rico mosteiro!

A Cathedral de Burgos tem uns retabulos preciosos, mas comparados estes com os da igreja de Mafrá, parece que estamos vendo, em valor artistico e em somma de trabalho, uma miniatura bem feita!

A capella mór da Cathedral de Burgos é pouco mais ou menos do tamanho do... baptisterio dos Jeronymos!

Riqueza e magnificencia da Cathedral não são de espantar alguém; principalmente alguém que já visse os thesouros magnificos da capella de S. João Baptista, em Lisboa, os cálices preciosos dos Jeronymos, o sacrario monumental deste mosteiro, etc, etc, etc.

No côro vimos um trabalho, digno de nota, e feito nos espaldares e assento das cathedras, por tres artistas, mas com os desenhos de um só. É uma *chinezisse*, pela paciencia que revela.

Mas, e que diremos então não só do trabalho paciente, não só da correcção da forma, mas principalmente do valor artistico daquelle enorme numero de figuras, que, sobre o portico dos Jeronymos, nos fazem estar uma hora, absortos na sua contemplação?!

Os detractores das nossas coisas dir-me-hão:—Você não pode comparar epochas d'ifferentes, estylos diversos, assumptos antagonicos".

Perdêem; mas a arte architectonica é uma, e os estylos, as epochas e os assumptos podem comparar-se.

A Espanha tem monumentos valiosissimos, mas Portugal tambem os tem, e não fica nada a dever-lhe.

A Cathedral, sempre tenho ouvido dizer e lido é um monumento do seculo XIII, notavel pelas suas esculpturas e obras de arte, em profusão, e pelas suas pinturas e baixos relevos.

O sr. conego, porem, que nos serviu de *cicerone*, e que, como espanhol, devia saber mais do que nós affiançou-nos que a capella mór e a cupula, bem como o côro, tinham sido modificados nos seculos XV, XVI e XVII.

Efectivamente, para quem está habituado a conhecer alguma cousa de arte, parece que a Cathedral não é um todo unico, mas sim uma reunião de d'ifferentes partes, nem sempre obedecendo ao mesmo criterio artistico.

E basta de Cathedral, que o espaço é pouco.

Na cidade de Burgos as ruas são em geral estreitas; tem algumas praças espaçosas, magnificos passeios e bastantes edificios notaveis.

Ouroa foi uma cidade muito industrial: hoje encontra-se decahida, se bem que se notem algumas fabricas, e que haja um commercio regular de vinhos, azeites, cereas e lãns.

Almoçámos em Burgos no Hotel de Londres, uma casa de primeira ordem, onde o serviço nada deixa a desejar, desde a delicadeza, devida a hospedes que *pagam*, até á lista de pratos, satisfazendo o mais exigente.

Apezar de toda a minha boa vontade para ser entendido pela dona da casa, afim de expôr-lhe os nossos desejos de sermos servidos rapidamente, não conseguí que ella percebesse o *espanhol*, que eu fallava...

Acudiram, porem, as tres filhas da hospedeira, e com os seus melhores sorrisos, e no francez mais correcto, disseram-me que podia fallar nesta lingua, e assim nos entendemos.

Durante o almoço, um criado espanhol foi-me dando uma lição

da sua lingua, que me custou uma peseta...

A minha zanga toda era porque, percebendo eu tudo que elles diziam na lingua de Cervantes, nunca fui capaz de fazer me perceber, empregando a mesma lingua... pouco mais ou menos!

Decididamente tenho de aprender a fallar espanhol...

No fim do almoço trocaram-se alguns brindes, e o *champagne*, esfusando, acompanhou as nossas saudes pelas familias ausentes.

Proximo de Burgos ha os interessantes conventos de S. Pedro de Condessa e da Cartuja de Miraflores.

O sr. capitão Aguas e suas ex.^{mas} filhas, bem como alguns peregrinos mais, foram vizitar este ultimo convento, mas só os homens conseguiram ver alguma cousa, e pouco, porque as senhoras não permitiram os *frades* que passassem alem da capella...

Reconfortado o estomago, marchámos para a estação, afim de reoccuparmos os nossos logares no comboio, mas qual foi o nosso espanto, encontrando tudo mudado!

Fôra o caso que os da I. C. L., segundo me disseram, querendo pôr os logares na mesma ordem da partida de Lisboa, numeraram as carruagens de novo, e de ahi uma desordem terrivel, porque, tendo todos já o seu commodo, melhor ou peor, viram-se de repente desaccommodados.

Ainda umá vez fomos favorecidos, porque uma das nossas companheiras de viagem, de S. Braz d'Alportel, tendo tido a salvadora idéa de vir para o comboio mais cedo, oppoz se tenazmente á mudança de carruagens, e salvou-nos assim de uma enorme balburdia.

Afinal, armados de qualquer maneira, lá conseguimos todos preparar-nos para a partida que se não fez esperar.

E agora umas palavras, apenas, para terminar.

Tinha prometido descrever Burgos, de relance, num numero do *Heraldo*, duma semana anterior.

Infelizmente, motivos bem alheios á minha vontade impediram que o fizesse.

O leitor amigo que perdêe, porque se puder ser, em numeros seguintes, ainda lhes contarei algumas impressões do Pic do Jer, das Grutas de Bertharrah, de Cautelets e de Pont d'Espargue.

E resta me sómente n'este despretencioso artigo agradecer a amabilidade dum anonymo, que me escreveu, creio que de Faro, descompondo-me, porque... *porque illuít a boa fé dos leitores, pondo aos artigos o titulo A peregrinação portugueza a Lourdes tratando de tudo menos da peregrinação...*

Respondo apenas, que não percebo muito bem o que o distincto e amavel anonymo P. queria que eu tratasse, mas o que eu compreendendo perfeitamente é que o sr. P. podia deixar de envolver nas suas criticas pessoas da minha familia, que estão acima de todas essas insinuações, e cujo nome se suja simplesmente por ser pronunciado pelo sr. P.

E, para a outra vez, em lugar de P. assigne *Parvo*, que é mais certo.

N. F.

CONTRA A DEBILIDADE E PARA SUSTENTAR AS FORÇAS

Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde de Restello & C.^a, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todos as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o *Morgado da Bolota*, na freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se a D. Anna Marinho Pantoja em Faro.



Bom resultado

acaba de proporcionar a Emulsão de Scott a minha filha Laura Amelia da Silva, de 8 annos de idade, e que desde pequena soffria d'uma anemia. Tendo tomado diversos medicamentos, dos quaes não tirou resultado nenhum, resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e hoje minha filha encontra-se completamente bôa e sadia.

Testemunho de JOSÉ TELHEIRA DA SILVA, da rua de D. Luz, 1.º, 26-30 Villa do Conde, em 4 de Julho de 1909.

Aproveite o leitor a experiencia do Sr. Silva, e dê a seu filho sem demora a Emulsão de Scott. Evita assim os adiantamentos perigosos (sem fallar no desperdicio do dinheiro), entretendo-se a ministrar preparados inefficazes. Milhares são as curas alcançadas pelo preparado de Scott. Provam-no as cartas recebidas de medicos, parteiras, paes e doentes restabelecidos.

EMULSÃO DE SCOTT

Quando procurar o preparado de Scott, recuse terminantemente aceitar emulsões que não sejam do Scott, visto que nenhuma d'ellas pode ter a efficacia d'esta, por não ser feita com os ingredientes puros e fortes que unicamente podem curar. A de Scott é fabricado com taes ingredientes, e por isso sempre cura.

NOTA: Apesar do Importo de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Casals & Cia, Succs. Rua do Bonfim da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Existe sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14 litros
" rijo.....	680	" "
Centeo.....	500	" "
Milho de regadio	600	18 litros
" " sequeiro	580	" "
Chicharos.....	480	" "
Feijão variado...	1200	" "
" " vermelho	1200	" "
Favas.....	660	" "
Grão.....	900	" "
Aveia.....	400	20 "
Cevada.....	550	" "
Aguardente....	1200	10 litros
Vinho tinto....	500	10 "
Vinagre.....	250	" "
Azeite.....	2400	" "
Sal.....	30	10 "
Alfarroba....	800	60 kilos
Amendoa côca.	2500	15 kilos
" " dura..	1200	" "
Figo.....	1200	30 "
Batata redonda.	300	15 kilos
" " doce....	400	" "
Carne de vacca.	260	cada "
" " de carneiro	220	" "
" " de porco...	240	" "
Ovos.....	35	reís o par

ARRENDAMENTOS

Arrendam-se as propriedades que Luiz Sabbo possui na freguezia de Santa Catharina. Trata-se com o mesmo. 125



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões dificeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras, a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Depo- sitio Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ºs.—Lisboa. 58

COLLEGIO UNIVERSAL

Fundado em 1882

POR

Thomaz Augusto da Costa Franca

180-Calçada de Sant'Anna-180

LISBOA-PALACIO CAMARIDO-LISBOA

Esta casa de educação recebe alumnos internos, semi-internos e externos. Os cursos professados no Collegio são: Classe infantil, Instrução Primaria do 1.º e 2.º. Curso Geral e Complementar dos Lyceus e Curso Commercial.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar: Preços modicos.

Nota. O Collegio Universal recebe alumnos matriculados nos Lyceus sendo-lhes as licções explicadas de vespera.

O Director (127)

Victor Hugo da Costa Franca.

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autorisa a sua longa pratica. Da optimas referencias. Pode ser procurado no Hotel Callega. 111

CASTRO MARIM

CAZAS, vendem-se duas, moradas, juntas ou separadamente, n'esta villa, sendo umas na rua da Ribeira onde mora Maria da Assumpção, e outras na rua de S. Sebastião onde reside a viuva Penina. Quem pretender deve dirigir-se ao sr Jacintho Celorico da Palma, residente em S. Bartholomeu. 109

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo.... 980 reís

Lata de 1/2 kilo. 490 reís

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

CASAS A VENDA

Vendem-se 58 moradas, em bom estado de conservação, habitadas por bons inquilinos. Constituem 3 quarteirões; 2 com 18 moradas cada um e 1 de 20 moradas, havendo mais duas moradas separadas. Os quarteirões são a seguir e as duas moradas separadas ficam-lhes proximo.

O valor pela renda d'essas 58 casas é de 20.880.000 reis, sendo o annual de 1.044.000. Faz-se grande abatimento nesse valor.

Quem pretender poderá dirigir-se á Rua do Principe n.º 25, onde lhe serão prestados os precisos esclarecimentos pelo proprietario. 128

OFFICINA DE ESCRITORIA E CARTARIA
de José Maria P. Fernandes

N'EST A antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornatações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Rua Conselheiro de José Luciano de Castro
PROXIMO DA ESTACÃO DO CAMINHO FERRO
FARO 114

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—



CONTRA A DEBILIDADE

FAZENDA PRITORAL PBRUGINOSA DE FRANCO
UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

É um excellent tonic reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes tem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Depo- sito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 85

CASAS

Vendem-se quatro moradas de casas terreas no Largo do Jeromim sendo duas com sobrado.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria Maria das Dores Callega em Tavira. 122

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

ARRENDAMENTOS

VENDA DE PROPRIEDADES

Arrendam-se trez propriedades no sitio das Solteiras, sendo duas de regadio e uma de sequeiro e vende-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida, quem pretender pode dirigir-se a Arthur Arez, morador na rua dos Cutelleiros. 119

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesa, sezões, febres ou maleitas; comprem só as *Pilulas mata sezões*, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 reís. Restitua-se a sua importancia, caso as pilulas *Mata sezões* não façam effeito. *Callicida* infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 reís.

Xarope grosseillo composto para todas as tosses, bronchites e catarro Frasco 250 reís. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

ADUBO CHIMICO

ou SUPERPHOSPHATO primeira qualidade a 12 % solúvel em agua.

Vindo directamente da Inglaterra, vende José Antonio Dias, estabelecido no Largo d'Alagoa, ou Rua das Portas de S. Braz d'esta cidade.

Preços sem competencia. 126

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do Almargem, denominado as *Covas de Gesso*, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casa de moradia, ramada, palheiro, etc. e dois armazens. E' allodial.

Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do Almargem. 107

ARRENDA-SE

ou vende-se uma fazenda no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz, que partilha com propriedade de Carlos José Gomes. Quem pretender dirija-se a João Antonio Baptista Pires em Tavira. 120

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio do *Pero Gil* na Asseca, freguezia de São Thiago. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, Maria Gualdica Netto Souza, rua das Capacheiras—TAVIRA. 110

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, a viuva D. Maria da Conceição Avellar, n'esta cidade.

BATINA

nova, para estudante, vende-se, n'esta redacção se diz. 103



CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

RECOMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas*.

A' venda nas pharmacias. Depo- sito geral: Pharmacia Franco, F.ºs.—Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 85

ESTABELECIMENTO HYGIENICO

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE.

DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, GRANDE CASINO-THEATRO, ESTACÃO TELEGRAPHICO-POSTAL, VAGARIA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICA

EM TODOS OS HOTEIS

PERTENCENTES Á COMPANHIA,

NO CASINO-THEATRO E

EM TODOS OS PARQUES, ETC., ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de rigadi, estomago, intestinos, fígado, bexiga, dermatoses e muitas outras padecimentos, como o provam innumerables attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames*, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima. Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as agnas de todas as nascentes de Pedras algadas, e as hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 34 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. 54